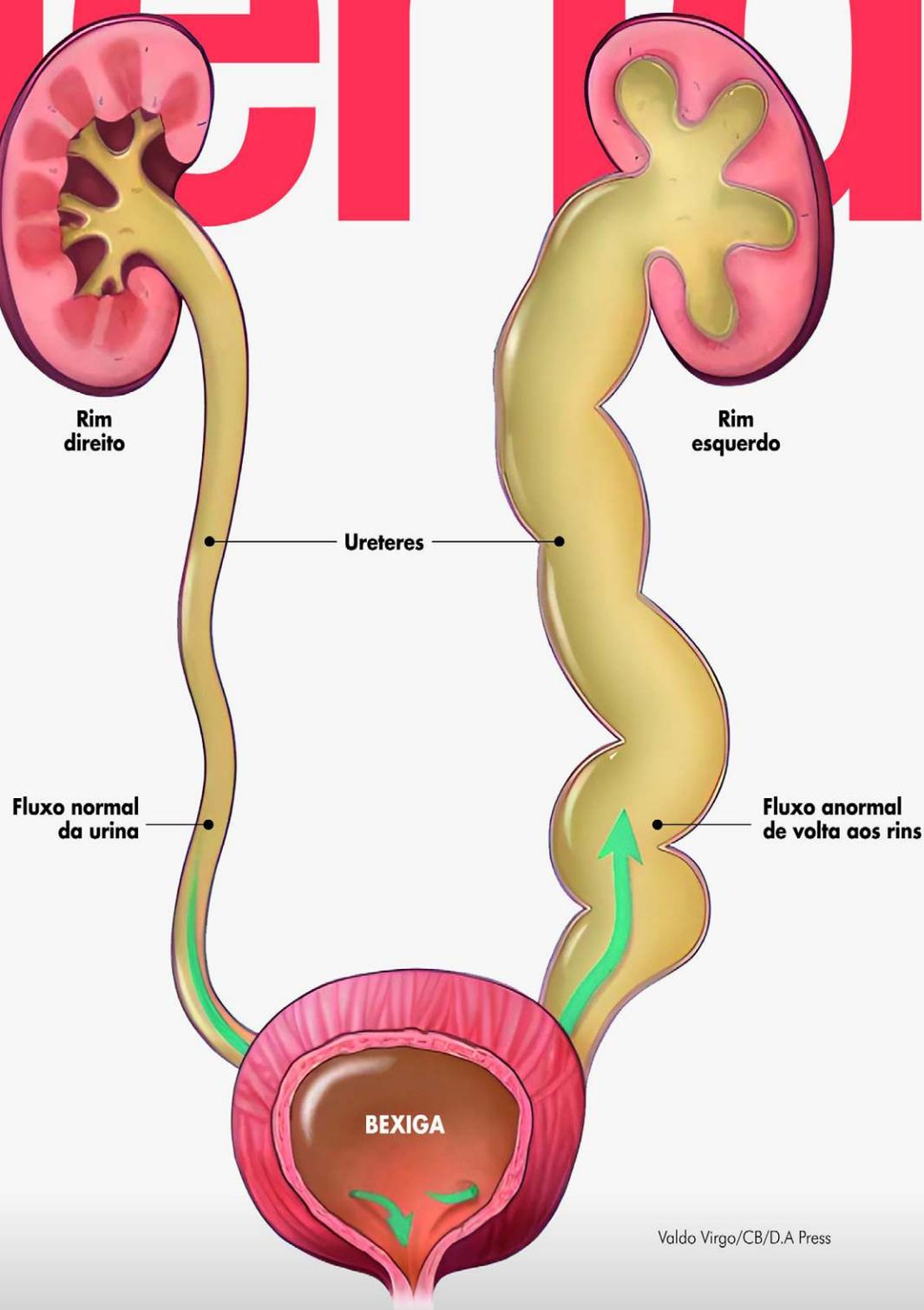


Alerta



Valdo Virgo/CB/D.A Press

Palavra do especialista

O refluxo urinário pode afetar pessoas sem sintomas aparentes?

Pode, sim. O refluxo urinário pode ocorrer em pessoas que não apresentam sintomas visíveis. Muitas vezes, ele é leve e não causa dor ou desconforto, mas ainda pode resultar em complicações a longo prazo, como infecções urinárias recorrentes ou problemas renais futuros. Em alguns casos, o RVU é um achado acidental durante exames feitos para outras condições, como cálculos renais. Nesses casos, o diagnóstico geralmente ocorre mais tarde, quando já podem ter surgido complicações, incluindo cicatrizes renais ou até insuficiência renal, sendo essencial a avaliação especializada sempre que houver suspeita. Em bebês e crianças pequenas, as infecções urinárias são mais difíceis de identificar, pois os sintomas são menos específicos. Às vezes, o refluxo só é descoberto depois que outro membro da família recebe o diagnóstico, evidenciando o caráter muitas vezes silencioso da doença.

Há fatores de risco que aumentam os riscos de complicações, mesmo quando a criança ou o adulto parece saudável?

Sim. Alguns fatores podem aumentar a probabilidade de complicações no refluxo urinário, mesmo na ausência de sintomas. Entre eles, estão histórico familiar de refluxo ou doenças renais, alterações anatômicas no trato urinário, infecções urinárias recorrentes e anomalias congênitas. Outros fatores incluem disfunção da bexiga e intestino, que provoca retenção de urina e fezes, sexo atribuído ao nascimento. Avaliar esses fatores é fundamental, pois pode indicar a necessidade de monitoramento mais rigoroso, independentemente da presença de sintomas.

Qual é a ação mais importante que pais e adultos devem tomar imediatamente ao suspeitar de refluxo urinário?

Procurar orientação médica. Consultar um especialista, como nefrologista ou urologista, é fundamental para realizar um diagnóstico preciso e iniciar o tratamento adequado, se necessário. Não é motivo para desespero, pois existem tratamentos eficazes que podem prevenir complicações graves, como infecções renais ou doença renal crônica.

Lygia Louzada é médica nefrologista